



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

FACULDADE UnB PLANALTINA - FUP

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEIO AMBIENTE E
DESENVOLVIMENTO RURAL
(PPG-MADER)

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

FRANCILENE GABRIEL DE ARAUJO DE JESUS

LOYANNE KÁRYTA PEREIRA DA SILVA FARIA

EDUCAÇÃO DO CAMPO E INFÂNCIA:

AS CRIANÇAS NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO CED INCRA 09 DE
CEILÂNDIA-DF

BRASÍLIA-DF

2023

FRANCILENE GABRIEL DE ARAUJO DE JESUS

LOYANNE KÁRYTA PEREIRA DA SILVA FARIA

EDUCAÇÃO DO CAMPO E INFÂNCIA:

AS CRIANÇAS NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO CED INCRA 09 DE
CEILÂNDIA-DF

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Educação do Campo da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação do Campo.

Orientador(a): Caroline Bahniuk

BRASÍLIA-DF

2023

RESUMO

A proposta desse estudo é identificar como as crianças participam e tem suas contribuições consideradas no contexto escolar em relação a auto-organização em uma escola do campo: CED INCRA 09 de Ceilândia-DF. A pesquisa tem como objetivo principal: compreender o papel das crianças na construção da Escola do Campo, em particular como elas reconhecem essa escola e o papel da participação infantil dos anos iniciais. O trabalho foi realizado com a revisão bibliográfica e pesquisa de campo. Para tanto, foi feito um estudo sobre os seguintes conceitos: Infância, Auto-organização dos educandos e Escola do Campo, e os principais autores escolhidos para nortear esses estudos foram: Caldart (2012), Freitas (2009), Molina (2004), e Pistrak (2009), autores referência da Educação do Campo, além da dissertação de Boemer (2018) que pesquisou a auto-organização das crianças em uma escola do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A pesquisa de campo consistiu em reuniões com educandos da turma do 5º ano do Ensino Fundamental, por meio da elaboração de desenhos sobre a definição inicial da escola do campo e um diálogo a partir de um roteiro de questões, conhecido por puxa conversa, metodologia usada para desencadear o debate reflexão com as crianças. Com base nos dados observados e coletados, fica evidente que as crianças identificam a instituição pesquisada como uma escola do campo e expressam preocupações relacionadas ao lazer e às restrições encontradas tanto na escola quanto na comunidade em que vivem. Elas demonstram uma cultura de organização e trabalho coletivo, mas também delegam responsabilidades aos demais membros da escola ao final desse processo organizativo.

Palavras-chaves: Infância, Auto-organização dos educandos, Escola do Campo

ABSTRACT

The purpose of this study is to identify how children participate and have their contributions considered in the school context in relation to the self-organization of a rural school: CED INCRA 09 in Ceilândia-DF. The main objective of the research is to: Understand the role of children in the construction of the Rural School, how children participate in childhood in the early years. It was conducted through a bibliographic review and field research. For that, a study was carried out on the following concepts: Childhood, Students' self-organization and Rural School, and the main authors chosen to guide these studies were: Caldart (2012), Freitas (2009), Molina (2004), and Pistrak (2009), reference authors of Rural Education, in addition to the dissertation by Boemer (2018) who researched the self-organization of children in a school of the Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). The field research consisted of meetings with students of the 5th grade of Elementary School, through the elaboration of drawings about the initial definition of the rural school and a dialogue based on a script of questions, known as pull up conversation, methodology used to trigger the reflection debate with the children. Based on the data collected and observed, it is evident that the children identify the researched institution as a country school and express concerns related to leisure and the restrictions found both at school and in the community in which they live. They demonstrate a culture of organization and collective work, but also delegate responsibilities to other school members at the end of this organizational process.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – A escola do campo é incrível.	23
Ilustração 2 – É a salvação para os moradores do campo.	23
Ilustração 3 – É importante para as pessoas.	24
Ilustração 4 – É muito útil.	30
Ilustração 5 – Árvores, plantas e animais.	30
Ilustração 6 – É muito legal.	31
Ilustração 7 – Escola colorida e espaçosa.	31
Ilustração 8 – É muito distante.	32
Ilustração 6 – Fica no meio do cerrado.	32
Ilustração 10 – Gosto da Escola do Campo.	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA – Área de Proteção Ambiental

CEASA – Centrais Estaduais de Abastecimento.

CED – Centro Educacional

CF – Constituição Federal

DF – Distrito Federal

EAPE – Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação

ENERA – Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária

GDF – Governo do Distrito Federal

GO – Goiás

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

SEA – Sistema de Escrita Alfabética

SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

OE – Orientação Educacional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. ESCOLA DO CAMPO, INFÂNCIA E A AUTO-ORGANIZAÇÃO DOS EDUCANDOS	11
3. A PARTICIPAÇÃO DA INFÂNCIA NO CED INCRA 09.....	18
3.1. Caracterização da Escola e dos Educandos	18
3.2. A Pesquisa com as Crianças	21
3.2.1. Primeiro Encontro	22
3.2.2. Segundo Encontro	25
4. CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
ANEXO A – DESENHOS E RELATOS	30

1. INTRODUÇÃO

Pensar o lugar da infância e as formas de participação das crianças na organização das escolas do campo nos leva a analisar e (re)pensar de que forma construímos a organização escolar e qual é o papel dos educandos na construção da identidade da Escola do Campo.

A proposta deste estudo vem para identificar como as crianças participam e tem suas contribuições consideradas no contexto escolar, haja visto que estamos falando de uma escola do campo com diretrizes e especificidades, que devem ser observadas, respeitadas e refletidas, para:

(...) construir um planejamento pedagógico pensado a partir do estudante e do seu lugar de produção de vida, de identidade cultural e de formas de organização social da comunidade. Assim se consolida uma relação de pertencimento à escola e, num caminho de duas vias, conecta-se a escola à vida, dando sentido ao conhecimento escolar, por meio da integração curricular. Ao estimular o estudante a produzir conhecimento sobre si, seu lugar, seus valores, suas histórias e sua cultura procura-se garantir uma educação de qualidade socialmente referenciada, vinculada aos processos de desenvolvimento do território onde se localiza a escola. (SEEDF, 2019, p. 44).

A escola escolhida para pesquisa, Centro de Ensino Fundamental Centro Educacional (CED) INCRA 09, trata-se de uma Escola do Campo localizada na zona rural de Ceilândia – Distrito Federal (DF) que faz parte de uma Unidade de Conservação compondo a Área de Proteção Ambiental (APA) da Bacia do Rio Descoberto. Foi escolhida devido a participação das pesquisadoras enquanto pedagoga/educadora que trabalham e atuam no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, desde 2001¹ e 2014, respectivamente.

Com esse estudo a intenção é contribuir para a construção da escola do campo, em especial, refletir sobre a percepção da infância em relação a escola e estudar o papel da participação dos educandos nas decisões escolares, as quais afetam o contexto escolar e a práxis pedagógica dos educadores. Observa-se essa escola como uma experiência concreta de Escola do Campo, que está em

¹ A pedagoga Francilene saiu da escola no final do ano de 2009, retornando apenas em 2012.

construção permanente, com muitos limites, possibilidades problematizadas e consideradas para o desenvolvimento de estratégias na direção a construção da Escola do Campo.

O CED INCRA 09 é uma das Escolas do Campo mais antigas da região, sua construção inicial é datada de 1968 e sua estrutura é relativamente pequena se comparada as demais escolas de ensino regular próximas. É uma escola pública que compõe a rede de ensino do Governo do Distrito Federal (GDF) e oferta todas as etapas da Educação Básica: da Educação Infantil ao Ensino Médio, porém esta pesquisa terá como foco os educandos do 5º ano do Ensino Fundamental.

A referida Escola tem buscado construir a sua identidade enquanto escola do campo, mais efetivamente a partir de 2018 quando alguns educadores participaram da primeira turma do curso Escola da Terra² promovido pela Universidade de Brasília (UnB) em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Nesse ano participaram do curso somente os educadores dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, concomitante as pesquisadoras participaram de outro curso de escola do campo promovido pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE) da SEEDF na Escola Classe Lajes da Jiboia.

Os dois cursos foram ímpares para dar início a construção do inventário da escola, de uma descrição problematizada dela e do seu território, construído com o envolvimento da comunidade escolar para produzir conhecimentos, não apenas sobre a vida social, mas de valores, marcos e referências de identidade de um determinado grupo, sendo o inventário “uma ferramenta para levantamento e registro organizado de aspectos materiais e imateriais de uma determinada realidade” (SEEDF, 2019, p.44). Desde então, são realizadas na escola estratégias acerca desses conhecimentos, resgatando suas memórias, histórias, saberes, lutas e forma de organização.

Para que essas ações promovidas pelo inventário fossem realizadas, foi necessário ressignificar a participação da comunidade escolar, principalmente dos

² Programa de Formação Continuada, instituído pela Portaria MEC nº 579, de 02 de julho de 2013, como uma das ações do Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO.

educandos, nas decisões escolares. Em 2019, através da EAPE, foi ofertado na escola um curso de formação continuada que teve a participação efetiva dos educadores de todas as modalidades de ensino, proporcionando uma ação denominada Teatro do Oprimido, pautada na pedagogia de Paulo Freire, e desde então há um desafio constante e um olhar diferenciado por parte dos educadores para garantir a participação dos educandos **no processo de ensino/aprendizagem**.

Nessa direção, a pesquisa tem como objetivo central: compreender o papel das crianças na construção da Escola do Campo, em particular como as crianças reconhecem essa escola e o papel da participação infantil no processo de organização escolar do CED INCRA 09 de Ceilândia. E simultaneamente, refletir como é possível contribuir para fortalecer esse espaço na escola construindo e a partir disso uma proposta que permita o diálogo não somente dos educandos, mas também da comunidade escolar. Já os objetivos específicos foram: compreender a participação das crianças no processo de organização da escola; reconhecer como as crianças da escola veem essa escola do campo; propor estratégias para ampliar a participação dos educandos dos anos iniciais no processo de organização da escola.

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo. Para tanto, foi feito um estudo sobre os seguintes conceitos: Infância, Auto-organização dos educandos e Escola do Campo e os principais autores escolhidos para nortear esses estudos foram: Caldart (2012), Freitas (2009), Molina (2004), e Pistrak (2009), autores referência da Educação do Campo, além da dissertação de Boemer (2018) que pesquisou a auto-organização das crianças em uma escola do MST. A pesquisa de campo consistiu em reuniões com educandos da turma de 5º ano do Ensino Fundamental, nas quais realizaram a elaboração de desenhos sobre a definição inicial de Escola do Campo e um diálogo a partir de um roteiro de questões, conhecido por “puxa conversa”, que consiste em uma dinâmica na qual serão sorteadas entre os educandos questões diversas de acordo com o tema e a partir de cada resposta desenvolve-se uma discussão em que são aceitas as opiniões de todos, por meio da mediação das pesquisadoras, conforme roteiro descritos no item 3.2.2.

A pesquisa tem caráter qualitativo, a qual buscou realizar uma investigação direcionando a compreensão do papel da infância na construção da escola do

campo. O objetivo da pesquisa qualitativa é explorar e descrever as percepções, experiências, perspectivas, significados das crianças envolvidas neste projeto que abrange contextos sociais e culturais.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (DESLANDES, GOMES, MINAYO, NETO, 2007, p.21).

Para tanto, inicialmente se reflete sobre as definições de Infância, Educação do Campo e a Auto-organização dos educandos, para melhor compreensão do contexto no qual a pesquisa foi realizada, facilitando a associação do referencial teórico desenvolvido com a pesquisa de campo. Em seguida, foi realizada a caracterização da Escola CED INCRA 09, seu contexto territorial e seus educandos participantes dessa pesquisa. Por fim, consecutivamente foram descritos e analisados os dados coletados, assim como as reflexões e conclusões da pesquisa.

2. ESCOLA DO CAMPO, INFÂNCIA E A AUTO-ORGANIZAÇÃO DOS EDUCANDOS

É visível que a Educação do Campo vem crescendo cada vez mais nas pautas de discussão de gestores das políticas públicas em todas as esferas (municipal, estadual e federal), nas últimas décadas no Brasil. Isso ocorre em virtude da articulação de vários movimentos e organizações sociais de trabalhadores do campo que lutam para garantir o acesso à educação socialmente referenciada em seus territórios.

O movimento inicial da Educação do Campo foi a de uma articulação política de organizações e entidades para denúncia e luta por políticas públicas de educação no e do campo, e para mobilização popular em torno de um outro projeto de desenvolvimento. Ao mesmo tempo tem sido um movimento de reflexão pedagógica das experiências de resistência camponesa, constituindo a expressão, e aos poucos o conceito de Educação do Campo. (MOLINA, 2004, p. 19).

É imprescindível que todos os sujeitos inseridos em uma escola do campo compreendam a importância do seu papel e o das suas contribuições, mas mais importante ainda é que cada pessoa que atua em uma escola do campo compreenda a real função da escola do campo, em outras palavras:

Uma escola do campo é a que defende os interesses, a política, a cultura e a economia da agricultura camponesa, que construa conhecimentos e tecnologias na direção do desenvolvimento social e econômico dessa população. A sua localização é secundária, o que importa são suas proximidades políticas e espacial com a realidade camponesa. (FERNANDES, 1999, p. 51).

Pode-se dizer que uma das concepções teóricas que influenciam a Educação do Campo é a Pedagogia Socialista. A qual se desenvolve a partir de 1917 com a criação do Comissariado Nacional da Educação e buscava reconstruir o sistema educacional russo, após o processo de tomada de poder pelos trabalhadores na revolução russa. Esse órgão tornou-se responsável pela condução da educação na Rússia revolucionária, e anuncia, posteriormente, a criação das

Escolas Experimentais Demonstrativas, entre elas, as Escolas-Comunas. (FREITAS, 2009), as quais tinham como objetivo desenvolver a pedagogia socialista, no período.

Dentro desta experiência estudaremos acerca das Escolas Comunas conduzidas por Pistrak³, que tinham como finalidade desenvolver "as novas formas e conteúdos escolares sob o socialismo nascente com a finalidade de transferir tais conhecimentos para as escolas regulares, de massa" (FREITAS, 2019, p.13-14). O objetivo era, construir escolas que tinham como princípio a autodireção, o trabalho e a atualidade, com a participação direta de todos os sujeitos envolvidos na vida escolar, envolvendo tanto no trabalho produtivo como no intelectual.

É importante ressaltar que a Escola do Campo é um processo em construção, não há um modelo ideal de escola e sim alguns princípios a serem considerados e desenvolvidos, na materialidade concreta em que a escola está imersa. Ou seja, nas lutas pela educação pública num contexto de intensas investidas de controle da escola. Segundo as Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a rede pública de ensino do Distrito Federal:

A Educação do Campo fundamenta-se em abordagens e práticas pedagógicas desenvolvidas na educação escolar, por meio de um currículo que concebe a aprendizagem como parte de um processo de apropriação e elaboração de novos conhecimentos articulados com a dimensão empírica da vida e da cultura dos sujeitos do campo. (SEEDF, 2019, p.13).

E para tanto se faz necessário conhecer a realidade que o educando está inserido, seus conhecimentos, sua história, seu modo de existência e o trabalho que a comunidade desenvolve para promover o fortalecimento da identidade da escola do campo para alcançar e assegurar o direito à igualdade e respeito às diferenças. De modo a contribuir, dentro do possível com a permanência do sujeito no campo, tornando-o um agente transformador do meio em que vive. Os princípios da

³ Educador socialista ucraniano influente na pedagogia soviética com suas propostas de transformação da escola em revolucionária, a "Escola Trabalho" com ênfase nas leis do conhecimento, do trabalho, num contexto atual e através do método dialético. (<https://www.skoob.com.br/autor/21892-moisey-pistrak>)

Educação do Campo, aqui considerados, constam no artigo 76 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

I. o respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, religiosos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;

II. o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

III. a valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos estudantes do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola, aos fatores geográficos, culturais e ambientais locais, superando a fragmentação do currículo e respeitando as diferentes metodologias que consideram os sujeitos com suas histórias e vivências;

IV. o controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo;

V. o desenvolvimento pedagógico e curricular a partir da vinculação às matrizes formativas das populações do campo, identificados por meio de um inventário da unidade escolar e da comunidade, como atividade de pesquisa a ser realizada por docentes, estudantes e comunidade, de forma que os saberes e os fazeres do povo camponês constituam referência para a práxis pedagógica;

VI. a organização do trabalho pedagógico pautada no trabalho como princípio educativo, na ligação do conteúdo escolar com a vida, na formação para a coletividade por meio de processos democráticos participativos, e na alternância, como princípio e como método, quando se aplicar. (SEEDF, 2019, p, 46)

Para falar sobre a infância, primeiramente é importante lembrar que a criança faz parte da sociedade, portanto participa da produção histórica da humanidade, e desde sua condição de criança vai se apropriando do mundo construídos pelas gerações passadas, pelas relações sociais e pelas mediações de outras pessoas.

A infância de acordo com o dicionário Oxford Languages é o “período do desenvolvimento do ser humano, que vai do nascimento ao início da adolescência;

meninice, puerícia”. Outro conceito que se avalia importante é o de desenvolvimento humano em que a criança começa a compreender-se enquanto ser pensante e desperta-se também o agir e se relacionar, de forma que surgem contiguamente as descobertas e os aprendizados (PEREIRA, DEON, 2022).

Tendo em vista estas concepções, podemos então focar no contexto de infância que será utilizado neste trabalho, que é a infância no campo. Posto isto, a definição do dicionário citado acima se torna muito vaga, no que tange as particularidades das crianças do campo, haja visto que o conceito de infância é modificado historicamente, bem como está articulado à produção da existência da vida, logo da cultura no qual a criança está inserida, ou seja, ele é determinado pelas questões de classe social, etnia/raça, território, entre outros.

Essa forma de compreensão da infância aponta para a impossibilidade de estabelecermos uma trajetória “ideal-típica” capaz de englobar todas as infâncias, de dissolvê-las em enquadramentos conceituais à margem dos contextos sociais e culturais em que se encontram e das transações/relações que realizam. (SILVA, SILVA, RAMOS, 2012, p. 419).

A partir do momento em que se compreende a existência dessa particularidade da infância do campo, é possível conceber que estes são sujeitos formados pelo território em que vivem e impregnados por características camponesas e simultaneamente da realidade de ser criança nesse momento do capitalismo atual.

A escola do campo, na perspectiva aqui defendida pode vir a auxiliar na formação de sujeitos conscientes do meio em que vive, preservando a sua identidade camponesa, sua importância e o ajudará a compreender a vida social e suas contradições. Realidades estas que a criança compreenderá que são diferentes por serem diretamente afetadas pela falta de políticas públicas e sociais. Com esta consciência e o desenvolvimento da auto-organização as crianças poderão vir a serem capazes de reivindicar seus direitos, alguns dos quais registrados na Constituição Federal, pois:

(...) os meninos e meninas do campo são juridicamente constituídos como sujeitos de direitos, o que equivale a dizer que possuem todos os direitos humanos, fundamentais para

qualquer pessoa, que devem ser reconhecidos e efetivados pela sociedade e pelo Estado. (SILVA, SILVA, RAMOS, 2012, p. 419)

As crianças são capazes compreender e participar ativamente da vida social e a escola é um espaço importante para aprender a auto-organizar-se, em particular a construção da Escola do Campo tem como um de seus pilares a construção coletiva, e a auto-organização dos educandos, a qual desenvolve os sujeitos em todos os aspectos, sociais, políticos, pessoais, profissionais, temática foco desse estudo.

A Pedagogia Socialista Soviética possui como uma de suas categorias centrais, juntamente com o trabalho e a atualidade, a auto-organização. Auto-organização dos educandos, é uma forma de organização da escola com a participação direta dos educandos de forma ativa nas decisões de direcionamento da escola. De acordo com Pistrak:

Se por escola nós vamos entender não o lugar onde as crianças apenas estudam, mas o lugar onde organizam sua vida, então a autodireção também se torna uma forma de organização da vida infantil. Seu valor pedagógico será determinado como método de trabalho formativo-educativo da criança e do adolescente consigo mesmo e com o meio social, com ajuda de adultos. (PISTRAK, 2009, p. 247)

Diante de várias experiências o autor demonstra que esse tipo de organização se torna interessante, pois é uma experiência em que “a influência nos educandos através de educandos mostrou-se mais exitosa.” (PISTRAK, 2009, p.247)

A auto-organização não se pauta na relação de hierarquia de qual a escola capitalista se estrutura, ela as transforma em relação de compartilhamento, e este faz com que o respeito pela opinião do outro seja tão importante quanto a de si próprio. Destarte, se tornariam relações respeitadas, por vezes até conflituosas, mas de maior envolvimento e autonomia dos educandos em seu processo educativo.

A questão está em que a autodireção compreendida no sentido de autoatividade ampla dos estudantes, nos limites da vida escolar organizada, desenvolve neles hábitos de trabalho social: a manifestação da iniciativa, a elaboração do plano de atividade, a fundamentação e defesa dele, a organização do trabalho, a participação no trabalho coletivo na qualidade de administrador e de pessoa subordinada, e outros. (PISTRAK, 2009, p. 248).

Nesse contexto, a auto-organização articulava-se ao trabalho e a atualidade com objetivo de realizar a formação de sujeitos mais conscientes, construtores da nova sociedade socialista na Rússia. Depreendemos de Pistrak (2009) que a autodireção, por assim dizer, seria como um eixo estruturante que auxiliaria no desenvolvimento da personalidade ativa de cada criança e do coletivo. Permitindo que os educandos definam suas ações, o que pode e requer auxílio de um mediador, ajudando-os a sistematizar e individualizar seus hábitos organizativos e assim construir de forma real a auto-organização.

A auto-organização dos estudantes é compreendida como base do processo pedagógico da escola do trabalho, a qual, certamente precisa estar ligada às tarefas da construção revolucionária, por meio do desenvolvimento de certos conhecimentos e habilidades. (BOEMER, 2018, p.131)

Por conseguinte, o papel do educador é fundamental, pois ele auxilia no desenvolvimento de valores, atitudes conhecimentos e habilidades, que permitem que as crianças aprendam a se autorregular, organizar e gerenciar suas próprias atividades, desenvolvendo o pensamento crítico e incentivando a tomada de decisões, construção de ações concretas, que são características essenciais para a auto-organização. Cabe também ao educador criar um ambiente educativo, acolhedor e seguro, onde a criança possa se sentir à vontade e confiante para discutir e expor suas opiniões sem medo de ser constrangida, o que contribui de forma efetiva para o seu crescimento pessoal, social e intelectual.

A inserção desta forma de trabalho na escola, segundo Pistrak (2009) se torna oportuna, e deve ser inserida de forma gradativa, para que não seja vista como mais um fardo para os educandos/educadores cumprirem ao longo do ano letivo,

principalmente em se tratando das crianças pequenas, respeitando assim o tempo da infância.

Não se pode impor ou cobrar resultados de uma coisa que vai além da condição de desenvolvimento. Deve-se fazer análise do cenário em que estão inseridas, propondo a auto-organização em situações concretas, cotidianas e compreensivas, de forma que a criança se adeque e participe deste processo.

O caminho correto de seu desenvolvimento deve seguir através de uma série de obstáculos e proibições habilmente colocadas pelos pedagogos. 'Pela superação contínua de obstáculos e pela habilidade das proibições, fortalece-se a vontade e cria-se o sistema de percepções necessário para o desenvolvimento intelectual e moral das crianças. A autonomia precoce, não dirigida com a mão de ferro do pedagogo, não economiza forças, fixa erros e, por assim dizer, dispersa o psiquismo da criança. (PISTRAK, 2009, p.250).

A auto-organização contribui para a criança aprimorar as suas capacidades de planejamento, permitindo que ela possa se organizar e elaborar prazos e prioridades, pois aprendendo a organizar seu espaço e sua rotina, está aprendendo a gerir o seu tempo e as tarefas a serem realizadas, exercitando junto a responsabilidade e a independência, bem como desenvolver a coletividade e a solidariedade entre os educandos.

3. INFÂNCIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: A PESQUISA COM AS CRIANÇAS NO CED INCRA 09

3.1. Caracterização da escola e dos educandos

Como citado anteriormente o CED INCRA 09 está localizado na zona rural de Ceilândia – DF, Núcleo Rural Alexandre Gusmão próximo a BR 070. Existe desde 1968 e seu terreno foi doado para a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e faz parte de uma Unidade de Conservação e compõe a área de Proteção Ambiental (APA) da bacia do Descoberto.

Inicialmente era denominada de Escola Classe e atendia somente os anos iniciais do Ensino Fundamental, com o tempo houve a necessidade de ampliação e hoje atende toda a Educação Básica da Educação Infantil ao Ensino Médio e possui 477 educandos distribuídos em 42 turmas, 55 educadores, 24 outros trabalhadores (incluindo da limpeza, segurança e cozinha). Trata-se de uma escola inserida no contexto do campo e a organização do trabalho pedagógico é planejado visando desenvolver tais culturas, valores, formação do trabalho, participação social e resgate de memórias, e a partir disso promover formação crítica e política dos sujeitos envolvidos nessa realidade.

No que tange a comunidade escolar, esta é marcada pela diversidade de seus moradores que, além dos agricultores, é composta também por assalariados, assentados, acampados e os moradores dos condomínios fechados que aumentam de forma desproporcional na região, devido a problemas com divisão irregular de terras e grilagem irregular das chácaras, provocando o crescimento desordenado, o aumento da violência e degradação do meio ambiente. É comum também chegar à região, famílias oriundas do Nordeste que migram em tempos de colheitas, ou em busca de oportunidade de emprego e condição melhor de vida.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, as famílias que compõem a comunidade escolar: “(...) em sua maioria, acreditam no trabalho desenvolvido pelos profissionais da escola, os alunos respeitam os docentes, o nível de indisciplina é baixo, a localização da escola atende às necessidades da comunidade escolar” (CED INCRA 09, 2022, p. 21).

O aspecto socioeconômico da maioria das famílias é de baixo poder aquisitivo, possuindo uma renda mensal que em grande parte não ultrapassa um salário-mínimo, obtida principalmente por diárias que prestam aos produtores rurais, ou sobrevivem de pequenos comércios locais vendendo produtos de necessidades básicas para os moradores da região.

Sobre as produções agrícolas da região, em sua maioria a produção é familiar, ou seja, as plantações são de pequeno porte, nas quais trabalham os integrantes da família, cuja produção, normalmente, é revendida na Central de Abastecimento (CEASA) ou na feira de produtores da região.

No INCRA 09 não existe infraestrutura básica (saúde/segurança/saneamento) proporcionado pelo estado, além da escola. A comunidade conta apenas com uma associação de moradores, que procura, junto aos órgãos competentes, reivindicar políticas públicas e melhorias para a região.

A escola tem uma estrutura física composta por 6 blocos de alvenaria com salas assim distribuídas: um bloco no qual estão situados a Secretaria Escolar, a sala da Supervisão/Coordenação Pedagógica, a sala em que ficam as máquinas de reprodução de atividades e o Orientação Educacional (OE). Dois blocos que abrigam somente salas de aulas, um bloco em que se localiza a sala da Direção Escolar e mais quatro salas de aula.

Nos outros dois blocos temos uma sala que ficam armazenados os livros didáticos antigos ou não utilizados, o banheiro da Educação Infantil e os banheiros feminino e masculino dos alunos, a dispensa em que são armazenadas a comida, a cozinha da escola, os banheiros masculino e feminino dos professores, o depósito de diversos da escola, a sala dos colaboradores da limpeza/segurança, a sala do administrativo, a sala dos professores, os laboratórios de informática e de ciências e as salas de aula que atendem à Educação Infantil. Além desses blocos conta ainda com a quadra de esportes e uma pequena sala na área externa que é destinada a sala de leitura, porém ainda não é utilizada devido à falta de profissional responsável.

A respeito da gestão democrática e participativa, com base nas Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a equipe gestora precisa envolver toda a escola na elaboração de

uma proposta pedagógica formulada “em diálogo com as comunidades escolar e local e deverão ser elaborados, desenvolvidos e avaliados sob a orientação dos princípios da Educação do Campo” (SEEDF, 2019, p.34), de forma consistente e coerente de acordo com a realidade da comunidade escolar, em qual os sujeitos além de opinar nas ações coletivas, administrativas e pedagógicas são corresponsáveis na efetivação dessas propostas.

Essa discussão a respeito da gestão democrática da escola do campo, atrela-se a necessidade de estimular a autonomia, a auto-organização dos educandos e a formação de uma consciência social para que eles se tornem sujeitos transformadores do meio em que vivem. Sobre essa questão os Projetos Político-Pedagógicos das unidades escolares do campo, pontua que:

(...) devem ser elencados considerando as características geográficas e históricas, os elementos da vida cotidiana, as especificidades locais dos sujeitos do campo, suas manifestações políticas, culturais, econômicas e socioambientais, de maneira a garantir o protagonismo da população do campo no processo educativo. (SEEDF, 2019, p.34).

Diante do exposto, analisou-se de que forma os educandos veem a escola, se sentem-se pertencentes a esse contexto e como podem se organizar para a melhoria não somente do espaço escolar, mas também do meio em que moram e/ou vivem, e conseqüentemente dos processos de ensino-aprendizagem.

É imprescindível que todos da escola do campo sejam vistas como sujeitos, e que se efetiva como uma experiência concreta de escola nas relações sociais capitalistas, que estão na contramão dessa perspectiva. Assim sendo, compreende-se que a Escola do Campo não está pronta e sim em processo de transformação e construção constantes, portanto há conflitos e contradições, no caso da construção e do CED INCRA 09 enquanto escola do campo não é diferente, suas limitações e potencialidades são um desafio constante para os educadores, educandos, equipe gestora e comunidade.

3.2. A pesquisa com as crianças

Para analisar a participação das crianças na escola do campo, foi selecionada a turma do 5º ano do Ensino Fundamental composta por quinze educandos, dentre eles 10 (dez) meninos e 5 (cinco) meninas, os quais possuem uma média de idade entre onze e doze anos. Apenas, duas famílias, desses educandos vivem da agricultura familiar, os demais trabalham no comércio na região central de Ceilândia, ou alguma cidade vizinha. A turma participou desde o ano de 2018 das atividades para a construção do inventário⁴ do CED INCRA 09, então partimos do pressuposto de que grande parte dos educandos possam ter uma noção de organização e participação. Importante ressaltar que três educandos na classe se encontram em processo inicial de alfabetização e são oriundos de outras unidades escolares.

Nesse sentido foram elaboradas estratégias pedagógicas para a coleta de informações de acordo com a idade das crianças participantes da pesquisa, com a intenção de compreender as crianças em relação a sua escola e seus processos de participação nela. Ainda, como elas reconhecem a cultura e o contexto social em que estão inseridos, partindo do princípio de que fazem parte da escola do campo e de uma gestão compartilhada, que deve envolver toda a comunidade escolar nas decisões.

Conforme apresentado anteriormente tomou-se como referência a perspectiva da auto-organização, baseada na pedagogia soviética, que é caracterizada como uma forma de organização da vida estudantil dos educandos, o que tem como ideia a participação não somente social, mas também política, o que sugere a descentralização de poder, enfatizando o papel do diálogo e da interação social na escola, sendo algumas das suas principais contribuições: aprender a trabalhar em coletivo, compreender e assumir responsabilidades, coordenar e ser coordenado, demonstrar respeito pelos outros e contribuir para a criação de estratégias e ações concretas para aprimorar tanto a escola quanto o ambiente entorno dela.

⁴ Documento que está em constante construção, com a contribuição de toda a comunidade escolar. Nele se apresenta um registro organizado de aspectos materiais ou imateriais do CED INCRA 09 como uma Escola do Campo do DF. A construção deste documento deu-se a partir de 2018 e encontra-se em constante atualização.

No desenvolvimento da pesquisa com as crianças foi utilizado como estratégia pedagógica o desenho, por ser uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, pois nele a criança se expressa de diversas formas. Outro motivo da escolha do desenho refere-se ao fato de algumas crianças, mesmo no 5º ano, estarem em processo inicial de alfabetização, e dessa forma oportunizando a participação efetiva de todos, a fim de que consigam descrever suas compreensões e desejos de forma lúdica sobre a escola e a participação deles na construção da escola do campo. A segunda estratégia utilizada diz respeito a um diálogo coletivo, conhecido como puxa conversa. A seguir, vamos descrever esses dois encontros realizados com as crianças.

3.2.1. Primeiro Encontro

No primeiro dia de realização da pesquisa em sala, foi solicitado as crianças que fizessem um desenho de uma Escola do Campo, orientando-as a desenharem o que elas entendem por uma Escola do Campo e ao lado como elas acham que é uma Escola do Campo. Para os educandos que já têm o domínio da escrita foi orientado que escrevessem a (sua) definição do que é uma Escola do Campo.

Nesse momento o principal objetivo era fazer o levantamento do conhecimento prévio dos educandos, se eles reconheciam a nossa escola como uma Escola do Campo e o porquê somos uma Escola do Campo.

Esse processo teve a duração de duas horas e durante a realização do desenho foram observadas algumas falas acerca da Escola do Campo, das quais duas se destacaram. Uma criança verbalizou para a outra *“que uma Escola do Campo é aquela que fica no meio do nada”* e outra relatou que *“é uma escola cheia de plantas”*.

Concluídos os desenhos, foi realizado um momento de socialização e interação acerca de cada produção e a definição, pelos educandos, momento que se mostrou surpreendente. De acordo com as diversas falas, os educandos reconheceram o CED INCRA 09 como uma Escola do Campo e conseguiram descrever algumas características dela, como por exemplo, *“atende a gente que mora no campo”*, *“tem um espaço grande com plantas”* *“aqui a gente brinca e pode conversar livre”*, *“a escola do campo é uma salvação para os moradores do campo”*,

“a escola do campo é muito útil para quem mora no campo” , “a escola do campo tem árvores e plantações etc.”.



Ilustração 7 – A escola do campo é incrível.



Ilustração 8 – É a salvação para os moradores do campo.

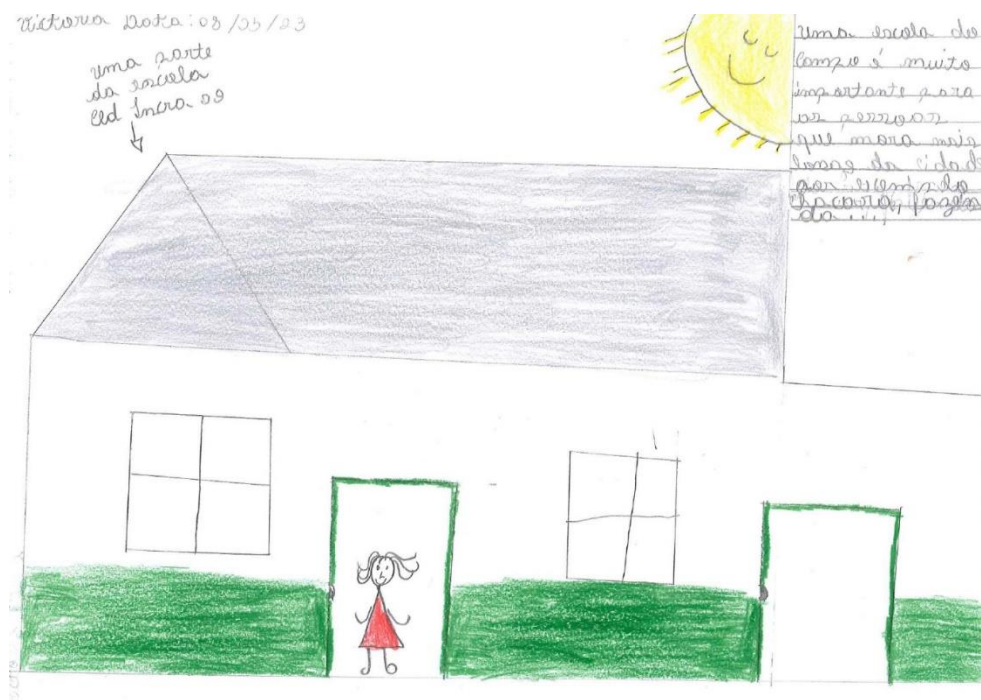


Ilustração 9 – É importante para as pessoas.

As crianças apresentaram interesse em participar das melhorias da instituição, pois ao abordar o que elas gostam e o que elas preferiam que melhorasse na escola, as crianças logo criaram estratégias para as suas reivindicações, tais como cuidar melhor da escola, pois as áreas externas são sujas, melhorar a segurança da escola construindo um muro, gostariam de um parquinho para brincar e queriam que instalassem um ar-condicionado ou pelo menos arrumassem o ventilador das salas de aula.

Outra criança destacou que “eles podiam asfaltar aqui pra gente ter um transporte melhor pra vim pra escola”, e falaram ainda que escreveriam uma carta para a direção da escola, para que “o *diretor* *pudesse entregar para os governantes*”. Nesse momento observou-se uma forma de auto-organização da turma na resolução de problemas e busca de soluções. O que precisa de fato para desenvolver melhor essas capacidades, é garantir a participação das crianças no processo de tomada de decisões e não somente a nível de sala de aula, mas ainda a nível de gestão escolar, em que esta precisa:

(...) envolver, como condição do exercício da democracia, a participação das comunidades escolar e local, e da sociedade civil organizada, nas decisões relativas às políticas e projetos

educacionais, num regime de corresponsabilidade (ARELARO, 2012, p. 387).

Dessa forma as crianças tiveram a oportunidade de se expressar em momentos de reuniões entre elas e com a comunidade escolar, para que elas próprias possam solicitar, ao mesmo tempo e, dentro do que for possível, construir as melhorias que desejam na escola.

3.2.2. Segundo Encontro

No segundo encontro foi utilizada a dinâmica: “puxa conversa”, que consiste em sortear entre os educandos questões diversas de acordo com o tema e a partir da resposta de cada um desenvolve-se uma discussão sobre as opiniões de todos, por meio da mediação do pesquisador. Tal dinâmica teve o objetivo de conhecer as opiniões das crianças em relação a Escola do Campo e a participação delas nessa escola. A proposta foi desenvolvida da seguinte maneira: os educandos se organizaram em círculo e passou entre as crianças uma caixinha contendo perguntas para incentivar a participação e diálogo. A criança que recebeu a pergunta falava sobre o que entende ou sua opinião e a partir daí iniciou-se a interação dos demais educandos.

As perguntas orientadoras da foram:

1. Você gosta do local onde mora? O que você mudaria lá?
2. E sua escola, você gosta dela? O que você mudaria nela?
3. O que é uma Escola do Campo? Vocês identificam essa escola como uma escola do campo?
4. Como é (ou deve ser) uma Escola do Campo?
5. O que você acha que pode fazer enquanto educando, em uma escola do campo?
6. O que vocês poderiam fazer para melhorar a escola?

No dia do desenvolvimento dessa estratégia metodológica, ao entrar na sala foi possível observar que as crianças estavam ansiosas para participar da atividade. Inicialmente foi explicado como seria o “puxa conversa” que consiste numa caixinha com algumas perguntas, e que nenhum educando se sentisse pressionado a responder, tendo em vista que as perguntas seriam surpresas, mas que todos

poderiam aderir a discussão, pois se trataria de uma conversa sobre características de uma escola do campo.

Os educandos organizaram sozinhos as cadeiras em círculo, sem a necessidade de mediação das pesquisadoras. Fizeram uma roda de conversa, em que a caixa, foi sendo passada e eles retiravam uma pergunta, a qual foi lida e respondida pela própria criança e em seguida com a mediação das pesquisadoras a discussão foi ampliada. Nesse dia, dezessete educandos participaram da atividade (devido a rotatividade de matrículas, dois deles foram transferidos para a escola logo após o primeiro encontro) e todos disseram unanimemente que gostam de onde moram e da escola que estudam, porém melhorariam algumas coisas: um construiria um pesque-pague onde mora; outro queria uma piscina; e em relação a unidade escolar, gostariam que a quadra de esportes fosse maior; que aumentasse o tempo de permanência da quadra, pois cinquenta minutos é considerado pouco para eles; plantar árvores e limpar o espaço da agrofloresta; acrescentar no lanche da escola sanduíche natural, a partir da construção de uma horta na escola.

Os educandos salientaram o desejo de ter mais espaços de lazer na comunidade e na escola. Demonstraram relacionar a escola do campo com a natureza, uma vez que pelos relatos do local onde moram brincam muito em contato com a natureza, e nesse momento foi feita a elucidação do que e como fazer para reivindicar essas melhorias.

Decorrente disso, os educandos falaram novamente em escrever uma carta e entregar ao diretor da escola, uma educanda sugeriu que o chamasse na sala para que ouvisse o que almejam de melhorias para a escola. Outra sugeriu que deveriam fazer um grupo, um cartaz e uma “greve”, quando questionados sobre o que seria ou como fariam uma greve, o relatado foi que pensaram em não entrar para a sala e como consistia em não assistir as aulas, alguns alunos não concordaram, pois gostam da aula da professora regente. Mas, nesse momento foi proposto “montar um grupo, colocar as ideias no papel e depois colocar em prática” e com isso foi feito um direcionamento do que fazer e então o coletivo decidiu chamar o diretor na classe para ler as reivindicações.

Apurou-se que os educandos têm uma perspectiva de participação, como sendo um conjunto de reivindicações, mas tem mais dificuldade de pensar nessa participação como auto-organização, ou seja, que inclui as reivindicações, mas vai

para além dela, diz respeito de como atuar ativamente para que possam participar de ações concretas, tanto é que ao serem questionados do que podem fazer para contribuir com a melhoria da escola, falaram apenas “cuidar bastante da escola”, e “não jogar lixo no chão”.

Os educandos falaram o CED INCRA 09 é uma escola do campo, mas que para que tenha características é preciso que se plante mais árvores, e tenha uma horta também. E disseram que lá eles podem fazer muitas coisas como brincar, estudar, jogar bola e ficar no espaço destinado a Agrofloresta.

Durante a realização das atividades da pesquisa de campo as crianças demonstraram que possuem uma cultura de participação e solidariedade com o próximo, pois respeitaram o momento de fala do colega, o que contribuiu para um clima agradável e de entrosamento. Os educandos que dominam o processo de leitura, leram as perguntas dos educandos que ainda estão em processo de alfabetização, de forma espontânea promovendo assim respeito entre os participantes, oportunizando a participação de toda a turma. Um educando que não sabia ler fez o seguinte relato durante a dinâmica: “já fui na Barragem do Descoberto e lá tem jacarés e é fundo”, as crianças sugeriram à pesquisadora fazer uma visita de campo no local para conferir essa informação.

É percebido que os educandos ainda não conhecem completamente o local onde moram e a importância da preservação do entorno da Bacia do Rio do Descoberto para o abastecimento de água de algumas cidades. Ao mesmo tempo, demonstram a curiosidade e a necessidade de conhecer o território da escola, bem como, a relação do conhecimento escolar com a vida social e o seu território. Demonstram em certo sentido, que o ensino pode ir além da sala de aula.

As concepções teóricas vistas anteriormente acerca de educação do campo, infância e auto-organização, ao final da pesquisa in loco, ficam evidenciadas com base na faixa etária e desenvolvimento cognitivo do grupo em questão.

As crianças demonstraram compreensão do conceito de escola do campo, se auto-organizaram em momentos específicos, respeitando e colaborando com o coletivo. Ademais evidenciaram sua consciência enquanto detentoras de direitos e responsabilidades que devem se reconhecer como indivíduo transformador do meio em que vivem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação do Campo sempre foi construída através das lutas dos movimentos sociais e sindicais do campo, e apesar de ter anos dessa existência, ainda se continua a buscar seu espaço enquanto modalidade e melhorias educacionais. Entretanto ainda é preciso políticas específicas para garantir não somente uma escola do/no campo, mas também a permanência das pessoas que fazem parte dessa comunidade que mora e/ou produz no campo. E não poderia ser diferente a luta dos educadores que trabalham em uma escola do campo, pois precisam ser mediadores de um processo que está em construção, elaborar estratégias que possam fazer o educando, não apenas se reconhecer como sujeito do campo, mas ser um cidadão transformador da realidade.

Seguindo esta premissa é necessário desenvolver no educando condições para que ele consiga se auto-organizar e participar do processo de gestão compartilhada e não somente reivindicar, mas ser ativista nessas ações que contribuem para a identidade da escola do campo. Pode-se propor que essas ações ocorram em primeiro momento, com pequenas assembleias com os educandos e que de forma gradual possam ser realizadas com os demais membros da comunidade escolar.

De acordo com as observações, desenhos e encontros, a pesquisa demonstra que o CED INCRA 09 se trata de uma escola do campo e é reconhecida pelas crianças como tal, elas reivindicam questões vinculadas ao lazer e a restrição disso na escola e na comunidade em que vivem. Demonstram ter capacidade organizativa, se organizam rapidamente, sabem ouvir, trabalhar no coletivo, todavia se restringe muitas vezes, apenas a indicar e delegar para outros sujeitos na escola, em especial a figura do diretor, o que deve ser desenvolvido.

Poder-se-ia então propor à equipe gestora da escola, destinar um tempo específico na semana para a organização dos educandos, no qual, se auto-organizarão para elencar questões concretas em que eles possam atuar, acerca de melhorias no espaço/tempo/projeto escolar. Ao mesmo tempo, iriam progressivamente colocando algumas dessas questões em prática, para assim, os próprios educandos atuarem, visualizarem e construírem a Escola do Campo e a participação efetiva deles nessa construção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARELARO, L. R. G. Gestão Educacional *In*: CALDART, R. S. et al. **Dicionário da Educação do Campo**. 1. ed. EDITORA EXPRESSÃO POPULAR, 2012.

BOEMER, J. **CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA ITINERANTE CAMINHOS DO SABER PARA A AUTO-ORGANIZAÇÃO DAS CRIANÇAS**: Fundamentos da Pedagogia Soviética. Dissertação de Mestrado em Educação. Florianópolis, 2018.

DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. D. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. [S.l.]: Editora Vozes, 2014.
INCRA 09, C. E. **Projeto Político Pedagógico**. Mimeo, 2022. [s.l.: s.n.].

MOLINA, M. C., SÁ, L. M Escola do Campo *In*: CALDART, R. S. et al. **Dicionário da Educação do Campo**. 1. ed. EDITORA EXPRESSÃO POPULAR, 2012.

MOLINA, M. C.; DE JESUS, S. M. S. A. **Contribuições para a Construção de um projeto de Educação do Campo**. [s.l.] Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004. v. 5

PEREIRA, G. P. C.; DEON, V. A. **As concepções de infância e o papel da família e da escola no processo de ensino-aprendizagem**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 5, 8 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/5/as-concepcoes-de-infancia-e-o-papel-da-familia-e-da-escola-no-processo-de-ensino-aprendizagem>. Acesso em: 30/05/2023.

PISTRAK, M.M. **A Escola-Comuna**. São Paulo, Expressão Popular, 2009. MARX, Karl, ENGELS, Friedrich.

SEEDF. **Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo Para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**., 2019. Disponível em: <<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/Diretrizes-Ed-do-Campo-SEEDF.pdf>>. Acesso em: 17/05/2023

SILVA, A. P. S., FELIPE, E.S., RAMOS, M. M. Infância no Campo *In*: CALDART, R. S. et al. **Dicionário da Educação do Campo**. 1. ed. EDITORA EXPRESSÃO POPULAR, 2012.

ANEXO A – Desenhos e relatos



Ilustração 10 – É muito útil.



Ilustração 11 – Árvores, plantas e animais.



Ilustração 6 – É muito legal.



Ilustração 7 – Escola colorida e espaçosa.



Ilustração 8 – É muito distante.

EDUARD (08/05/2023)



Ilustração 12 – Fica no meio do cerrado.

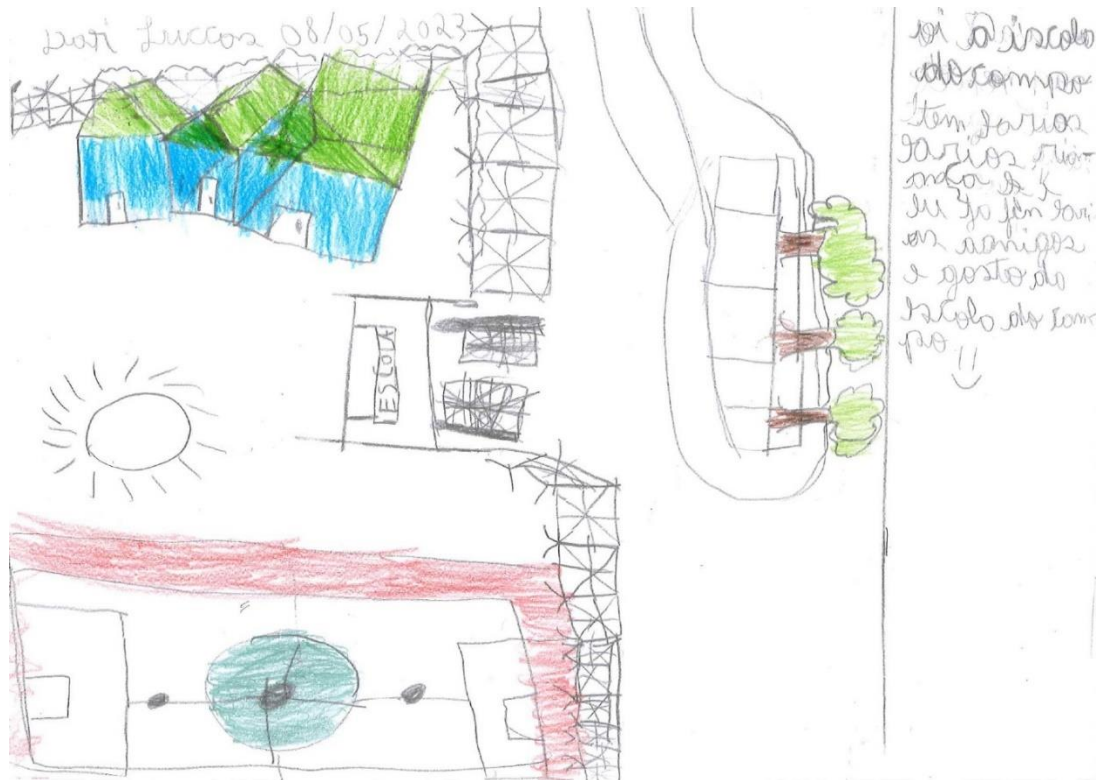


Ilustração 10 – Gosto da Escola do Campo.